

## Morreu Paulão de Itaperuna

O Sindicato dos Bancários de Itaperuna comunica o falecimento do sindicalista Paulo Monteiro da Silva, o Paulão, também apelidado de Delegado. Bancário do extinto Banerj, Paulão era admirado pela sua incansável luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.

# Sindicato exige do Itaú um plano de saúde de qualidade

Os planos de saúde que atendem os bancários do Itaú – Uniplan (Unimed) e Fundação-Saúde Itaú (utiliza a rede credenciada da Porto Seguro) – oferecem serviços de baixa qualidade, sendo que na Unimed, que vive uma grave crise financeira, a situação é ainda pior. A reclamação é unânime e antiga. O Sindicato do Rio, como vários outros pelo país, além da Comissão de Organização dos Empregados (COE) e a Contraf-CUT, já exigiu negociação para tratar especificamente do problema que se arrasta há anos.

Em 26 de novembro de 2015, a Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio de Janeiro (Fetraf-RJ) e seus sindicatos filiados, entre eles o do Rio, protocolaram solicitação de negociação. Mas até agora o banco não respondeu. Na última reunião nacional com o Itaú que tratou sobre emprego e agências digitais, a presidenta do Sindicato, Adriana Nalleso, cobrou uma resposta sobre a negociação a respeito dos planos. Os representantes do Itaú



*A diretora do Sindicato Jô Araújo disse que o Itaú não tem a menor preocupação com a saúde dos bancários*

ficaram de dar um retorno em breve, o que não aconteceu.

### **DESRESPEITO**

Para Jô Araújo, integrante da COE, ao negar-se a discutir o assunto, o banco age com desrespeito. “Trata-se da saúde, da vida dos bancários que muitas vezes está em jogo. Nenhum dos planos

nos atende com dignidade. E isto tem que ser resolvido. Afinal, pagamos caro e não temos um serviço de qualidade”, criticou. Disse que o Uniplan (Unimed) é o pior. Sua rede credenciada é muito restrita. “Há casos em que o bancário é pego de surpresa: chega para ser atendido e recebe a informação de que a clínica ou o médico não está

mais credenciado. Isso gera uma situação de incerteza constante. É um baque muito grande”, argumentou.

A Porto Seguro não fica atrás. A principal reclamação é de que a rede credenciada, que consta do site, não corresponde à realidade. “O médico consta da lista, mas quando o bancário liga para marcar recebe a informação de que não está mais credenciado”, exemplifica. Adriana tem pressionado o banco por uma resposta ao pedido de negociação. Jô lembra que, em contato telefônico com a presidenta, na última sexta-feira, o setor de Relações Sindicais no Itaú no Rio informou da possibilidade de os associados da Uniplan (Unimed) migrarem para a Fundação Saúde Itaú, que utiliza a rede da Porto Seguro. “O que resolveria a situação seria um plano que nos atendesse com dignidade”, afirmou. A migração seria sem carência, desde que mantivesse o mesmo padrão de conforto e número de dependentes e não tivesse utilizado interação nos últimos seis meses.

### **NÃO AO DESMONTE**

## Bancários vão intensificar a luta contra a reestruturação na Caixa

O Sindicato dos Bancários do Rio anunciou que vai intensificar a luta contra a reestruturação imposta pela diretoria da Caixa Econômica Federal. No dia 24 de março último, sindicatos de todo o país realizaram um protesto nacional contra o desmonte na empresa. No Rio, o ato aconteceu em frente ao prédio da Avenida Almirante Barroso.

“Os protestos vão continuar. A extinção de

setores inteiros imposta pela diretoria do banco representa uma ameaça para os trabalhadores e para a própria empresa. Há empregados que chegam a perder 50% de sua remuneração com esta medida. É uma covardia contra os bancários. As mudanças que desejamos são as que vão fortalecer o papel social de uma empresa pública tão importante do porte da Caixa, como a contratação de novos funcionários concursados

para pôr fim à sobrecarga de trabalho nas unidades”, disse o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Confira na página 3, na íntegra, a carta aberta dos empregados da Gerência de Recuperação de Ativos do Rio de Janeiro (Girec/RJ), um dos setores afetados pelo desmonte no banco, cobrando um canal de diálogo com a direção da empresa.

**BANCO DO BRASIL****Previ apresenta resultados**

A diretoria da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, apresentou os resultados dos “Planos 1” e “Previ Futuro” em evento realizado na sexta-feira (1º de março), em São Paulo.

A Contraf recomenda aos sindicatos e bancários o acompanhamento do desempenho da entidade fechada de previdência complementar. O Plano 1 dos funcionários contratados até 1998, que é um plano de benefício definido, apresentou déficit de R\$ 13,9 bilhões em 2015 e é necessário elaborar, em 2016, o equacionamento que será implantado a partir de 2017. A proposta deve prever recomposição da diferença entre o déficit e o limite de tolerância previsto pela Previ, o que dá R\$ 2,9 bilhões a serem recompostos em 18 anos, com contribuições proporcionais do patrocinador Banco do Brasil e dos associados. O déficit preocupa os funcionários, a confederação e os sindicatos.

Segundo a Previ, o déficit é conjuntural, pois reflete o menor crescimento da economia chinesa, a baixa no preço de commodities e a crise da bolsa mundial e Bovespa. Não está descartada a possibilidade dos preços das ações e da bolsa melhorarem até o final de 2016.

A Previ Futuro também apresentou resultado negativo de R\$ 57,4 milhões, que foi coberto pelo Fundo de Gestão de Risco. Isso não quer dizer que houve prejuízo, pois o desempenho depende do mercado de ações, da economia e rentabilidade.

**CAUTELA**

Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa da Contraf-CUT, recomenda cautela aos associados, evitando mudar de perfil sem uma avaliação criteriosa. “Mudar de um perfil agressivo para um conservador nesse momento significa realizar prejuízo. É preferível analisar o melhor momento, inclusive buscando informações na Previ”, analisou. Os funcionários que ainda tiverem dúvida sobre o resultado podem consultar o site da Previ: [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br).

**ELAS NO PODER****Lançamento de livro fecha mês dedicado às mulheres**

As diretoras do Sindicato Marlene Miranda, Katia Branco, Antônia Ceva, Maria Assunção [representante da deputada Rosângela Zeidan (PT/RJ)], enfermeira Rejane (PCdoB), Schuman Schumacher e a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, no lançamento do livro

O lançamento do livro *Mulheres no Poder* reuniu bancárias, ativistas, sindicalistas de outras categorias e parlamentares, dia 30 de março, no auditório do Sindicato.

As autoras Schuman Schumacher e Antônia Ceva falaram sobre a luta das sufragistas – mulheres que estiveram à frente da defesa do voto feminino – para a conquista

do direito pelas brasileiras, em 1930. Lembraram também o permanente embate das mulheres para ampliar a participação feminina na política nacional.

**COMUNICAÇÃO****Bancários já têm a sua Rádio Web**

Boa música, notícias de política, economia, cultura, entrevistas e, é claro, temas de interesse da categoria bancária. Os bancários podem curtir a sua Rádio Web, com 24 horas de programação, que já é um sucesso em todo o país. Para acessar a rádio, basta entrar no site do Sindicato ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)) e clicar em “links úteis” e, em seguida, no link “Rádio Contraf CUT”. Dá para curtir também de seu smartphone.

“Este é mais um meio de comunicação que será de suma importância para a categoria se atualizar no dia a dia, especialmente no período da campanha salarial, junto com os jornais e sites dos sindicatos, garantindo informação confiável para os bancários”, afirma a diretora de Imprensa do Sindicato Vera Luiza.

**BANCÁRIO**

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** ([imprensa@bancariosrio.org.br](mailto:imprensa@bancariosrio.org.br)) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura ([cultural@bancariosrio.org.br](mailto:cultural@bancariosrio.org.br)) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos ([bancospublicos@bancariosrio.org.br](mailto:bancospublicos@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados ([bancosprivados@bancariosrio.org.br](mailto:bancosprivados@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde ([saude@bancariosrio.org.br](mailto:saude@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico ([juridico@bancariosrio.org.br](mailto:juridico@bancariosrio.org.br)) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - **Tiragem: 22.000**

# Carta aberta dos empregados da GIREC/RJ sobre a reestruturação e corte de funções impostos pela Caixa

No dia 11 de março de 2016 fomos comunicados sobre a decisão da Caixa de colocar em prática a extinção de setores inteiros em vários estados da Federação, na matriz e no Distrito Federal. As atividades das GIRECs – áreas responsáveis pela recuperação de créditos na empresa, ou seja, com grande relevância no momento, devido ao crescimento da inadimplência – atualmente distribuídas por dezesseis unidades em todo o Brasil, serão centralizadas em apenas seis unidades, nas cidades de Campinas, Bauru, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte e Goiânia, sendo as outras dez extintas. A filial do Rio de Janeiro tem cerca de 150 empregados, que, de acordo com informações da empresa até o momento, perderão suas funções gratificadas e serão realocados, sem informações mais específicas. Não nos foi oferecida garantia de manutenção de nossas funções, nem mesmo se estivéssemos dispostos a trabalhar nas unidades que centralizarão nossas atividades. Além da abrupta perda salarial em vista, temos convivido com as incertezas, o que tem gerado inúmeros problemas físicos e psicológicos na equipe.

Como poderia ser diferente ao vermos anos de dedicação à em-

presa e nossos objetivos profissionais serem desconsiderados por esse processo? Onde está a preocupação com recursos humanos, com a saúde dos empregados e o impacto social dessa atitude? A Caixa possui cerca de 100 mil empregados que, ao longo dos anos, construíram suas carreiras profissionais baseadas em dedicação, responsabilidade e confiança na empresa que os emprega. Em troca de anos de bom trabalho, o que se demonstra facilmente pelo crescente lucro obtido, esperamos respeito da direção da Caixa, ao contrário do descarte já sinalizado. O processo de reestruturação, denominado de “Caixa mais forte”, está em sua primeira onda, onde já observamos a extinção de unidades em razão da centralização de atividades e de empregados. Foi comunicado que o deslocamento de atividades atingirá outras áreas e, dessa forma, chamamos atenção para um processo que terá impacto sobre todo o corpo de empregados.

Estima-se que a reestruturação afetará cerca de 11 mil pessoas e suas famílias em todo o país. Entretanto, a centralização de atividades pode ser, em alguns casos, considerada injustificada e até mesmo prejudicial aos resultados

da empresa, como no caso da GIREC/RJ. Visto que cuidamos da inadimplência da empresa, nossas atividades englobam: suporte direto à rede (só no Rio de Janeiro são mais de 280 agências) e às unidades jurídicas locais; cobrança aos clientes que, como se sabe, têm características particulares em cada estado brasileiro; o trabalho em parceria com cartórios da região e com a Justiça federal no âmbito dos estados, com a realização de mutirões de conciliação, etc. Mudanças e adequações devido ao momento de crise conjuntural são compreensíveis. Porém, consideramos que um processo que pense numa “Caixa mais forte” não deva deixar de fora a valorização dos empregados, pois somos nós que realmente podemos fazer uma empresa mais forte. Por isso, consideramos imprescindível a manutenção das GIRECs e das funções atuais dos seus empregados. Acreditamos que a empresa possa ser adequada, respeitando-se os salários atuais, que foram conquistados como pagamento pelos esforços empreendidos pelos empregados no desempenho de suas atividades laborais ao longo da carreira. De outra forma, o sentimento gerado é de desvalorização do trabalho e descuido com o capital humano da empresa.

Observamos ainda que, à luz da Justiça, o Juiz Alcir Kenupp Cunha, da 5ª Vara do Trabalho de Brasília, assemelha o processo de reestruturação na Caixa à demissão em massa: “Em que pese não se tratar exatamente de uma demissão em massa, é uma situação similar. A notícia de extinção de setores da ré (Caixa), extinção de cargos comissionados, possibilidade de transferência de empregados, com a amplitude colocada, tem efeitos similares aos de uma demissão em massa” (Decisão Liminar no processo nº. 0000318- 08.2016.5.10.005). Assim, tendo em vista os motivos apresentados, nós, empregados da GIREC/RJ, solicitamos à diretoria da empresa: manutenção das GIRECs; manutenção de todas as funções atuais; abertura à participação dos Sindicatos dos Bancários dos estados e demais entidades representantes da categoria no processo de reestruturação, de forma que haja uma ampla discussão e construção bilateral das condições a serem aplicadas; e resposta da diretoria da Caixa a tais pedidos no menor tempo possível, para assegurar a integridade profissional e psicológica do corpo de empregados do banco.

*Empregados da GIREC/RJ, da Caixa Econômica Federal*

## ALÔ, ALÔ, ZONA OESTE

### Sindicato sorteia ingressos para show, no sábado, na Lona Cultural

Os bancários da Zona Oeste têm até quarta-feira (6/4) para se inscreverem para o sorteio de 30 ingressos para o show “Noel Rosa, o poeta da Vila”, com a MPBanda, que vai gravar um DVD ao vivo da apresentação. O espetáculo será



*A MPBanda se apresenta em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio*

realizado no Teatro de Arena Elza Osborne, ou Lona Cultural de Campo Grande. As inscrições podem ser feitas na subsele do Sindicato pelos telefones 2415-0725 e 2415-0159, até o dia 6 de abril. No dia 7, será feito o sorteio.

# Povo vai às ruas em todo o país contra o golpe e em defesa da democracia

*Mais de 80 mil pessoas lotam o Largo da Carioca em defesa da Legalidade e contra a ameaça aos direitos dos trabalhadores*

Trabalhadores em todo o país foram às ruas na última quinta-feira (31) para protestar contra o golpe do impeachment, em defesa da democracia e dos direitos sociais ameaçados pela pauta conservadora no Congresso Nacional. No Largo da Carioca, Centro do Rio de Janeiro, mais de 80 mil pessoas participaram da atividade.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, destacou em seu discurso que o principal alvo do golpe é o próprio trabalhador.

“A mídia está disseminando o ódio em nosso país, com informações que não correspondem à realidade. É preciso não fazer este jogo, vencer o ódio e analisar com seriedade os fatos para então tomar uma posição. Não é pouca coisa que está em jogo. Além da democracia, os nossos direitos trabalhistas e previdenciários, as estatais e o pré-sal são alvos dos partidos conservadores defensores do impeachment”, alertou, referindo-se também aos 55 projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional que atacam os direitos sociais previstos na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e entregam recursos naturais, como o pré-sal, ao capital estrangeiro.

## **A ARTE CONTRA O GOLPE**

Artistas participaram da manifestação em defesa da democracia. A grande estrela da noite foi a presença de Chico Buarque de Holanda, que, mais uma vez, não hesitou em se posicionar em defesa da legalidade e das conquistas sociais dos últimos anos.

Segundo ele, havia na manifestação pessoas que votaram ou não no PT e que podem estar desiludidas ou decepcionadas com o governo, “mas não se pode pôr em dúvida a integridade da presidente Dilma Rousseff”. O compositor lembrou que já foi hostilizado em redes sociais e pelo menos uma vez na rua por suas posições políticas. “Os participantes do ato estão unidos pelo apreço à democracia e em defesa intransigente da democracia”, acrescentou. Ele lembrou do dia 31 de março, quando se completam 52 anos do golpe que derrubou o presidente João



**BANCÁRIOS NA LUTA** – Adriana Nalesso lembrou que, por trás do golpe, está uma pauta reacionária que extingue direitos trabalhistas fundamentais

Goulart, e destacou a importância da manifestação. “Vocês me animam a acreditar que não, de novo não, não vai ter golpe”, afirmou.

## **O BRASIL REAGE**

A mobilização popular contra o golpe foi realizada em várias capitais do país. Segundo avaliação da CUT (Central Única dos Trabalhadores), cerca de 800 mil pessoas participaram dos protestos. Em Brasília, cerca de 200 mil pessoas protestaram. Em São Paulo, 60 mil manifestantes lotaram a Praça da Sé. No Nordeste, a maior manifestação ocorreu na Praça da Bandeira, em Fortaleza, reunindo 50 mil

trabalhadores. Em Porto Alegre, 80 mil foram à Esquina Democrática. O protesto foi além das fronteiras do Brasil. Amsterdã (Holanda), Berlim (Alemanha), Barcelona (Espanha), Braga (Portugal), Buenos Aires (Argentina) e Nova Iorque (EUA) foram algumas das cidades onde ocorreram manifestações contra o impeachment.

As manifestações foram organizadas por centenas de entidades do movimento popular, como as centrais sindicais, Movimento dos Sem Terra, dos Sem Teto, de mulheres, entidades do movimento estudantil, sindicatos, movimento negro e de moradores de favelas, além de partidos políticos, entre eles o PT, PC do B, PDT e PSOL.



“Os participantes do ato estão unidos pelo apreço e em defesa intransigente da democracia. Vocês me animam a acreditar que não, de novo não, não vai ter golpe.”

*Chico Buarque de Holanda*